



## **O cinema nas ilustrações de Chica e João de Nelson Cruz** The cinema in the illustrations of Chica and João of Nelson Cruz

Izaura da Silva Cabral<sup>1</sup>

### **Resumo**

O trabalho mostra o diálogo entre cinema e ilustração da literatura. *Chica e João* (2009) de Nelson Cruz é analisada, de acordo com princípios de leitura dos textos verbos visuais de Armás (2003), Nicolajeva e Scott (2011) e Vander Linden (2011). Várias técnicas do cinema estão presentes nas ilustrações da obra como o contraponto, as molduras, o enquadramento, a câmera subjetiva e a memória, a visão panorâmica e a técnica do zoom.

**Palavras-chave:** Nelson Cruz, Chica e João, Literatura infanto-juvenil, Ilustração, Cinema.

**Abstract:** The work shows the dialogue between cinema and literature illustration. Nelson and Joao (2009) are analyzed, according to reading principles of texts visual verbs of Armás (2003), Nicolajeva and Scott (2011) and Vander Linden (2011). Several techniques of the cinema are present in the illustrations of the work as the counterpoint, the frames, the framing, the subjective camera and the memory, the panoramic vision and the zoom technique.

**Keywords:** Nelson Cruz, Chica and João, Children Literature, Illustration, Cinema.

### **Introdução**

O trabalho se detém sobre a questão da ilustração em *Chica e João* de Nelson Cruz, que inova ao trazer técnicas de outras expressões artísticas, como a cinematográfica, para compor sua narrativa verbo-visual, destinada ao leitor infanto-juvenil. Mesmo tratando de uma personagem bastante conhecida pela ficção, como cinema, televisão e outros textos literários, pode-se dizer que a protagonista do autor mineiro é uma Chica da Silva, que fala de si, ao contar suas dores e sofrimentos, em uma narração em primeira pessoa.

Em *Chica e João*, Nelson Cruz traz uma das mais polêmicas passagens históricas - a figura de Chica da Silva e seu casamento com o ouvidor João Fernandes de Oliveira, que, apaixonado, fez da ex-escrava uma rainha, e em poesia construiu-lhe castelo e mar. A fim de receber heranças de família, o contador viajou à Portugal com os filhos e nunca mais retornou para reencontrar a amada no Brasil. Como se adentrasse na mente e no coração da protagonista, o leitor pode se deslocar por pensamentos e devaneios desde a vida de escrava, o encontro com João até o sofrimento por estar distante dele e de seus filhos, tudo isso guiado pela narração da própria protagonista. Apesar de sua

---

<sup>1</sup> Graduada em Letras/ UNISC, Mestre em Letras – leitura e cognição/UNISC, Doutora em Letras – estudos de literatura/UFRGS, professora da Educação Básica na rede do Estado do Rio Grande do Sul Ensino Médio e Curso Normal no Instituto Estadual de Educação Ernesto Alves, professora do CESURG – Centro de Educação Superior Sul-rio-grandense.

importância histórica, o autor preferiu adentrar um terreno menos explorado e retratar a personagem como uma mulher comum, apaixonada, que revive suas memórias.

## 1 Iniciando pela capa

O enredo, que se inicia pela capa, é um convite ao leitor e pode despertar o seu interesse ou não, deve ter por objetivo atraí-lo a adentrar suas páginas, como uma propaganda do que poderá encontrar, sugere o que pode vir a descobrir, mas não conta o enredo. E para que essa capa funcione e sua ilustração cumpra a função antecipadora, ela deve promover um efeito instigante sobre o leitor, deve mostrar, mas também encobrir, a fim de que o leitor possa atuar. No livro, assim como no cinema, o espectador pode ser facilmente atraído pelo título e pelo jogo com palavras e imagens.

Na obra *Chica e João*, a ilustração da capa se apresenta em página tripla. Imitando a amplitude da tela do cinema, cujo cenário se mostra de maneira retangular em uma visão panorâmica. A narrativa inicia a partir dessa ilustração, cujas características se aproximam às pinturas barrocas, frequentes na arquitetura mineira. Para Armás (2003, p. 12), esse tipo de pintura mediante diversos recursos que afetam a composição ou a direção do olhar de alguns personagens, faz com que o espectador se sinta dentro da imagem. Dessa forma, essa imagem pode se tornar eficiente no sentido de atrair o leitor.

No canto direito, uma figura feminina encara o leitor, como se espiasse quem está em frente ao livro. Essa ilustração chama o leitor, para que ele adentre as páginas da obra. Observa-se o desdobramento físico, sugerido pela sombra projetada pelas imagens da capa, que é um convite a submergir também no mundo da leitura, ao mesmo tempo em que estabelece certo grau de cumplicidade, como se observa na imagem a seguir:



Imagem 1: Personagem cujo olhar se dirige ao leitor, no canto direito da página (CRUZ, 2009)

Conforme Armás (2003, p. 10), em capas como a de *Chica e João* podem-se encontrar exemplos de sobre informação, formando parte do contrato de leitura, ou seja, do pacto que o texto firma com o leitor desde o primeiro contato, e proporciona informações genéricas ou temáticas que também contribuem para a interpretação. Além disso, de acordo com Van der Linden (2011, p. 58), o título do livro ilustrado se relaciona, sobretudo com a representação figurada da capa. Ele orienta a leitura e num primeiro momento antecipa necessariamente o conteúdo.

Sob o título *Chica e João*, a obra se dirige ao leitor já com a hipótese da presença de um casal, um personagem masculino e outro feminino, que se confirmará ou não ao longo do enredo. Além disso, a nomeação das personagens logo no início do livro, ou no título, proporciona a identificação do leitor criança com a obra, já que esta é uma característica tipicamente infantil, dar nomes a objetos e animais. No entanto, vale salientar que a ilustração da capa traz apenas a presença em destaque uma personagem mulher, aspecto que pode indicar que o processo narrativo se centralizará na figura da ex-escrava.

## **2 Virando as páginas**

Por se passar em um tempo histórico passado, o enredo apresenta em suas ilustrações características que transportem o leitor de modo verossímil para uma época distante, que o convidem a imaginar a história a ser lida, e assim possa querer abrir o livro e descobrir seu conteúdo. De acordo com “De olho na história”, que é um anexo da obra, o próprio autor explica que nessa obra criou um cenário, baseado em registros do século XVIII e em fotos atuais que ele mesmo tirou de casas, praças, monumentos históricos na cidade de Diamantina. Acrescentou todos esses elementos às ilustrações que foram nascendo.

Já no início da obra, a presença do mapa, em página dupla, faz com que o leitor perceba a preocupação com a delimitação dos espaços, apontando para uma das características da época em que ocorreram os fatos do enredo: a questão da falta de liberdade, especialmente relacionada à escravidão. Ou seja, restringe-se o espaço para o viver, o pensar. Em uma época que se alguém se mostra descontente ou contra os propósitos da Coroa, morre ou é enviado para o exílio.

Na página da ficha catalográfica e na do sumário, as ilustrações foram organizadas como se tivessem sido colocadas a esmo ali, porém há uma linha pontilhada que perpassa as duas páginas interligando a figura de um casal de negros. Aqui o texto visual começa mais uma vez a determinar elementos da narrativa, por isso o leitor já pode inferir que se trata de escravos, em razão de instrumentos de tortura e prisão que carregam no corpo, como os colares de ferro e correntes no tornozelo, comuns na época da escravidão.

No caso, as ilustrações fornecem pistas de leitura, desempenham funções antecipadoras. Também nota-se que elas mostram ao leitor como a História transborda, ocupa lugares que não seriam dos negros, por exemplo, sendo apresentados como destaque nessas páginas que seguem abaixo.

A primeira página com texto verbal é acompanhada por outra com a ilustração. É perceptível a situação de máxima separação entre textos e imagens, a dobra materializando a demarcação entre dois espaços reservados. Essa organização do livro, ao conceber um espaço específico para a imagem, contribui para valorizá-la. Nesse tipo de livro ilustrado, o leitor passa sucessivamente da observação da imagem para a leitura do texto, cada um se desvelando em alternância.

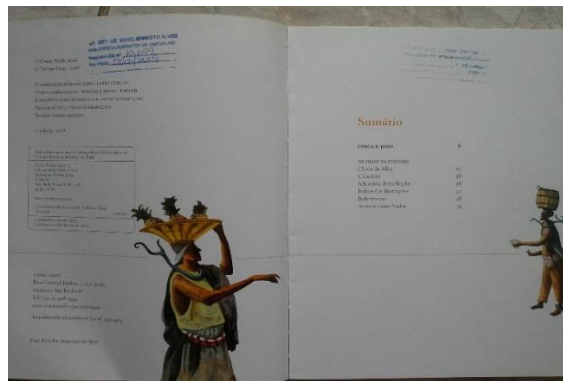


Imagem 2: Páginas da ficha catalográfica e do sumário (CRUZ, 2009)

Antes que o enredo verbal se inicie, o leitor encontra os versos de um trecho de *Romance XIV* de Cecília Meireles, que foi um dos escritores a retratar a ex-escrava na literatura. Em razão disso, o leitor pode perceber que essa “Chica” já foi inspiração poética para outros que também escreveram sobre ela: “Que andar se atavia /naquela varanda?/É a Chica da Silva:/é a Chica-que-manda!”. A citação sugere a personalidade da personagem que o leitor encontrará: mandona, poderosa, forte.

Nessas páginas, textos verbais e imagens não estão separados. Para Van Der Linden (2011, p. 69), quando apresentados dessa forma, as duas linguagens estão articuladas numa composição geral, na maioria das vezes, realizada em página dupla. Os enunciados ficam entremeados e não justapostos, e os textos, de modo literal, integram a imagem. Essa relação verbo-visual desenvolve um tipo de discurso mais poético, favorecendo a “livre” exploração das diversas mensagens por parte do leitor.

A ilustração aqui desempenha uma função expressiva, já que os tons escuros e sombrios com poucas nuances de claridade, a não ser pela representação do fogo de chão ao centro da imagem, trazem à tona os sentimentos e emoções da personagem narradora ao rememorar a sua vida naquela época de escravidão: “Nas noites mal dormidas nas senzalas, ouvia os negros orando e cantando quando doía no peito uma dor sem cura. Conversavam em voz africana, e calavam, quietos, ao fundo do cômodo escuro” (p.9).

Funcionando como arejamento da página ou uma pequena pausa, a técnica de moldura aparecerá em outras páginas do livro, assinalando ao leitor momentos importantes e definitivos para o desenvolvimento do enredo. As molduras trazem o contraponto a uma ação descrita por imagem no centro (emoldurada) e outra fora dele (que cumpre o papel da moldura), por exemplo, escravos trabalham, enquanto outro é açoitado (p.11); escravas carregam crianças às costas, enquanto equilibram comida sobre a cabeça, ao centro, um senhor anda a cavalo (p. 14); escravos seguram um quadro que emoldura uma linda casa de algum senhor (p. 19); uma escrava carrega comida e ao mesmo tempo está presa, o escravo também, acorrentado, oferece-lhe um objeto, na moldura surge o mapa da região em que o enredo se desenrola (p. 22).

Há o paradoxo entre o mundo de Chica, o da escravidão e o de João, o dos senhores brancos sujeitos à coroa portuguesa. E mesmo tendo casado com o português, transformando-se numa senhora, rica e poderosa, a protagonista não se libertará dos limites do Distrito do Tijuco. Dessa maneira, pode-se dizer que esta se trata de uma história emoldurada pela escravidão.

A imagem abaixo, com o perfil de João, cujo olhar aponta para a esquerda, o que pode indicar ao leitor que ele deseja sair da narrativa ou voltar no tempo, uma vez que as ilustrações, especialmente as dos livros infantis, sugerem o andamento da leitura para a direita. Esse aspecto pode causar estranheza ao leitor, como se percebe na imagem a seguir:



Imagem 3: Página cuja ilustração de João aponta para o sentido oposto à continuação da leitura (CRUZ, 2009)

Algumas ilustrações de *Chica e João* obedecem a noções de enquadramento. Segundo Van Der Linden (2011, p. 75), essa noção surgiu com o cinema e acabou por designar o ângulo da visão do leitor em relação à cena representada no livro ilustrado. Há um *plongée*, quando a cena é vista de cima para baixo (ilustração abaixo), porém, quando o horizonte está num plano mais abaixo dos personagens, há um *contra-plongée*, que é a vista de baixo para cima, assim como aparece na ilustração reproduzida na página onze (11), quando o oficial que lê as leis e as penas é visto debaixo para cima. Essas ilustrações desempenham uma função estética, uma vez que se pode perceber claramente a preocupação com os efeitos plásticos na sua produção, nesse caso sofrendo influências das artes cinematográficas.



Imagem 4: Ilustração com *ponglée* (CRUZ, 2009)



Outro aspecto a considerar é o da narração em primeira pessoa que também remete a elementos cinematográficos. De acordo com Nicolajeva e Scott (2011, p. 164), uma narrativa com narrador-personagem, no texto visual, implicaria uma correspondência à “câmera subjetiva” no filme, ou seja, o ponto de vista do protagonista/narrador e o do leitor coincidem. Desse modo, em um livro ilustrado, um narrador em primeira pessoa significaria que o leitor, embora compartilhasse seu ponto de vista, nunca o veria em nenhuma ilustração.

Entretanto, para resolver a questão, Nelson Cruz utiliza a técnica da “memória”, ou seja, o que o leitor visualiza na ilustração são as imagens das lembranças de Chica: a narradora em primeira pessoa, ao mesmo tempo em que se vê, mostra ao leitor a sua participação no enredo.

A cena da capa, representada no interior da obra, é vista como se o ângulo de visão fosse ampliado em uma técnica de zoom (p. 10), que também pode ser encontrada nas produções cinematográficas.



Imagem 5: Visão ampliada pela técnica do zoom (CRUZ, 2009)

Outra característica do livro ilustrado *Chica e João*, retirada da linguagem cinematográfica, é o contraponto. Para Van Der Linden (2011, p. 77), a uma imagem, mostrando um campo específico, sucede-se outra que revela o campo situado defronte. Assim, quando dois personagens estão conversando, é possível mostrá-los de perfil, de maneira a inserir ambos dentro da cena, como se percebe na imagem a seguir.

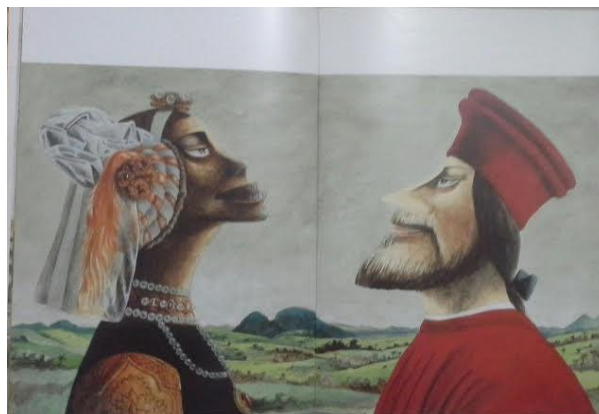


Imagem 6: Exemplo de imagem com contraponto (CRUZ, 2009)

Conforme Nikolajeva e Scott (2011, p. 87), uma ilustração, que cubra a área inteira de uma página ou de uma página dupla, convida o leitor a entrar na imagem, ou seja, interagir com ela. Até o ponto em que se situa a cenário casual, as ilustrações são muito coloridas, já a partir daí elas surgem como que desbotadas, em tons sombrios, assim como a história de amor que começa a ter problemas, porque em virtude da morte do pai, João se vê obrigado a viajar com os filhos para a Europa, a fim de disputar a herança com a madrasta. Chica se vê sozinha, sente vontade de partir para um lugar que ela não explicita.

Nem as imagens oferecem pistas ao leitor, a fim de esclarecer o que acontece com a personagem. Aqui há um contraponto estimulante para o leitor, já que ele pode ter uma diversidade de leituras e interpretações. Como salienta Nikolajeva e Scott (2011, p. 32), “se palavras e imagens preencherem suas respectivas lacunas, nada restará para a imaginação do leitor e este permanecerá um tanto passivo”.

Em se tratando de desfecho, o leitor, por ter visto características no enredo de um conto de fadas, pode ter construído a hipótese de um final feliz para Chica e João, porém isso não acontece. Eles jamais voltam a se encontrar. Essa informação não está no enredo do texto, ela aparece na parte intitulada de “De olho na história”, quando o autor apresenta dados históricos das personagens, inclusive um glossário, um índice das ilustrações, como se o leitor precisasse de uma explicação para compreendê-las, demonstrando o caráter paradidático da obra.

### 3 Considerações finais

O enredo de *Chica e João* é construído por palavras e imagens com significativa qualidade artística, com ilustrações que surpreendem e que utilizam técnicas de outras expressões artísticas como o cinema e a fotografia. Várias técnicas transplantadas estão presentes nas ilustrações da obra como o contraponto, as molduras, o enquadramento, a câmera subjetiva e a memória, a visão panorâmica e a técnica do zoom. E que contribuem para tornar a obra atraente ao leitor infanto-juvenil.

Percebe-se uma preocupação em não infantilizar as imagens, com uma visão subjetiva do autor/ilustrador. Ele utiliza-se por vezes de cores escuras, em momentos mais introspectivos ou tristes da narrativa, enquanto que as cores quentes que tanto agradam aos leitores pequenos também estão presentes em pontos do enredo.

### Bibliografia

ARMÁS, Jesús Díaz. **La imagen en pugna con la palabra. Saber (e) Educar**, Universidad de la Laguna, n. 13, 2003.

CRUZ, Nelson. **Chica e João**. São Paulo: CosacNaify, 2009.

NIKOLAJEVA, Maria; SCOTT, Carole. **Livro ilustrado: palavras e imagens**. São Paulo: Cosacnaify, 2011.

VAN DER LINDEN, Sophie. **Para ler o livro ilustrado**. São Paulo: CosacNaify, 2011.